

# Editorial

Edgar Merchan Hamann<sup>1</sup>

Maria Fátima de Sousa<sup>2</sup>

A democracia nos remete aos valores de pessoas livres, iguais, fraternas e modernamente autônomas. É com base nessa constatação que podemos e devemos acreditar no potencial das práticas políticas e sociais no Brasil, após a promulgação da Constituição de 1988 e das leis que regulamentam o controle social no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS. De fato, ainda transitamos entre os ideários e o mundo real no exercício de uma democracia em profundidade, plena. Esses descompassos, às vezes nos deixam inquietos, sobretudo diante da lentidão de regras, normas e burocracias que impedem a expansão e busca de espaços para a co-gestão da coisa pública. Se por um lado, esses são os limites, por outro, é justamente a orientação positiva dos ideários democráticos que nos leva a busca constante de um aprendizado pedagógico de uma educação para a cidadania. Esta, expressa na capacidade coletiva de assegurar os princípios da democracia participativa, por meio de novos mecanismos de controle social, entre eles os Conselhos, as Conferências e o “bom” exemplo do orçamento participativo. Portanto, neste terceiro número de 2009, a Revista *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, amplia o debate contemporâneo sobre o Controle Social em Saúde. Com isso, o Conselho Editorial tenta zelar pelos valores da democracia estimulando a qualidade de práticas políticas e sociais. Essa primazia revela-se na pluralidade e riqueza das idéias que os diferentes autores nos presenteiam, desde a entrevista, passando pelos seis artigos originais, chegando à resenha aqui publicada.

Compartilhando do caráter transformador das idéias democráticas Edsaura Maria Pereira dialoga com Francisco Batista Júnior, sobre o papel estratégico do Conselho Nacional de Saúde (CNS) na formulação e controle da execução das Políticas de Saúde, na gestão federal.

Os dois primeiros artigos de André Luis Bonifácio de Carvalho e Antônio Alves de Sousa enfocam a Informação em Saúde como ferramenta estratégica para a qualificação da gestão e o fortalecimento do controle social no SUS; e a Política de Gestão estratégica e participativa e o Pacto pela Saúde, como desafios atuais a consolidação do SUS.

---

<sup>1</sup> Médico. Doutor em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz e mestre em Epidemiologia pela UCLA-EUA. Professor da Universidade de Brasília e coordenador do Núcleo de Estudos de Saúde Pública (NESP) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM). hamann@unb.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela UnB e mestre em Ciências Sociais pela UFPB. Professora da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília e pesquisadora junto ao Núcleo de Estudos de Saúde Pública (NESP) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM). fatimasousa@unb.br

O trabalho de Maria Fernanda Carvalho, Maria Inêz Barbosa, Erica Tatiane da Silva e Dais Gonçalves Rocha analisa a visão dos trabalhadores da Atenção Básica em Goiânia quanto à Política Nacional da Promoção da Saúde, em um estreito diálogo com a intersectorialidade.

No artigo de Helena Eri Shimizu e Márcio Florentino Pereira, o leitor irá encontrar questões geradoras de reflexões quanto à burocratização das Práticas Cotidianas dos Conselhos de Saúde, sinalizando a necessidade de ampliarmos o debate à superação dessa problemática.

Também nesse número os leitores encontrarão o artigo sobre a Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa de Goiás: espaço de controle social na definição de políticas estaduais de saúde, escrito por Mary Anne de Souza Alves França, Maria Edwiges Pinheiro de Souza Chaves, Flávia Reis de Andrade, Maria Goretti Queiroz e Edsaura Maria Pereira, que trazem elementos que indicam ser esta instância, local de materialização da democracia participativa. Além do artigo que versa sobre os Conselhos Locais de Saúde, estes como lócus de evidências das práticas sociais de saúde bucal, elaborado por Rosália Assis Lima, Lidyanne de Lima Souza, Edsaura Maria Pereira, Maria Goretti Queiroz. E Fabiola Zioni, da Universidade de São Paulo, a revista diversifica os temas quando nos traz *La démocratie en débat: les citoyens face à l'action publique*, em forma de resenha.

Com isso, esperamos deixar em mão dos leitores um conjunto de pensamentos, em forma de artigos científicos, e como eles a abertura para novos diálogos no entorno do futuro da democracia nos dizeres de Bobbio<sup>1</sup>. Ele nos alerta para continuarmos acreditando e lutando pelas sociedades democráticas, apesar das dificuldades que o cotidiano nos revela.

Boa leitura!

---

<sup>1</sup> Bobbio, N. O futuro da democracia. 9 ed. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Paz e Terra, 2000.